



Documentando identidades: o cinema como espaço de criação e reflexão no ensino da arte

Taís Ritter Dias¹

tais.ritter@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Resumo: O presente texto apresenta o projeto de ensino desenvolvido junto a duas turmas de 7ª série da E.E.E.F. Rio de Janeiro, durante o estágio curricular no ano de 2013. Ao longo da realização do estágio foram utilizadas diversas ferramentas tecnológicas com a finalidade de produzir documentários sobre *funk*: câmeras de celular, câmeras filmadoras, programas de edição de vídeo, a ferramenta *pbwork*, além de sites de pesquisa na internet. No decorrer dessa experiência foram enfatizados conceitos como “marginalização cultural”, para instigar novos olhares sobre o tema, e com isso, foram apresentados trabalhos de diversos artistas que se articulam a essa abordagem. Buscou-se apontar as contaminações existentes entre documentário e videoarte, destacando tanto produções de documentaristas, quanto de artistas.

Palavras-chave: Documentário; videoarte; funk.

Os percursos apontados no projeto de ensino – compartilhado no presente espaço – lançaram-se a partir de aspectos que me desestabilizaram durante as observações realizadas nas turmas de 7ª série da E.E.E.F. Rio de Janeiro em que estagiei. Desestabilizaram, apresentando-se como uma força geradora de questionamento e aproximação.

Ao tomar contato com os alunos percebi o quanto eles eram mobilizados pelas músicas *funk*, cujas letras eram ouvidas com o uso de celular, e cujas danças, faziam-se presentes nas aulas de Artes, sendo filmadas através dos celulares. Fui observando também que aquilo dizia algo sobre eles, sobre suas identidades e visões de mundo. Foi o questionamento de como esses dois elementos (*funk* e celulares) poderiam ser utilizados para provocar o interesse pelas aulas de Artes, que instigou a criação do projeto.

Encontrei como estratégia para abordagem da temática *funk* a elaboração de documentários². A partir dessa ferramenta, a exploração do tema é quase de total

¹ Cursando Graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

² Essa delimitação temática buscava vincular o repertório cultural dos alunos e a pesquisa de TCC realizada concomitantemente, que investigava as relações de gênero nas diferentes instâncias do



autoria dos alunos, cabendo ao professor mostrar recursos do documentário, apresentar caminhos que podiam ser percorridos, organizar situações de contato com produções audiovisuais.

Um dos principais intuitos desse projeto era entender o contexto das produções *funk* e as conexões possíveis entre os seus produtores e os consumidores, como forma de problematizar suas identidades. Buscou-se também ampliar o conhecimento que os alunos tinham sobre o *funk* – que até então se restringia ao *funk* carioca – resgatando a história do *funk*, sua ligação com a música negra norte-americana, e os desdobramentos que trouxe à música brasileira.

Partindo da abertura das turmas à arte contemporânea, o projeto buscou articular linguagens e questões próprias desta, como as intersecções entre o campo do cinema e das artes visuais, e mais especificamente, do documentário e da videoarte. Foram explorados, especialmente, o vídeo da dupla Dias & Riedweg *Funk Staden*, e o documentário *Santa marta: duas semanas no morro* de Eduardo Coutinho.

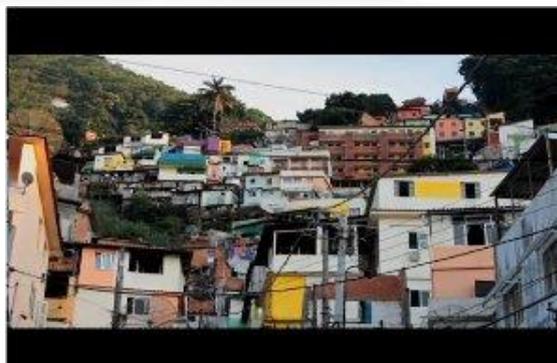
Na videoinstalação *Funk Staden*, Dias & Riedweg ao proporem o cruzamento das ilustrações dos rituais antropofágicos realizados por índios tupinambás, feitas pelo viajante alemão Hans Staden no século XVI, com imagens dos atuais moradores dos morros cariocas, os artistas tematizam a marginalização cultural imposta a esses grupos tão distantes temporalmente.

Funk Staden foi importante para o desenvolvimento do estágio, por exemplificar as possibilidades poéticas existentes no encontro entre a videoarte e o documentário. Como artistas documentaristas (STEEN, 2008), eles procedem através da coleta e da compilação de dados e documentos sobre um determinado assunto, o que os aproxima dos documentaristas. Além disso, abordam os estereótipos e estigmas culturais com “o intuito de desvendar mecanismos de poder implícitos à construção da imagem do outro” (STEEN, 2008, p. 27).

campo da arte: Dias, Taís Ritter. *Enredamentos de gênero no ensino da arte: investigando os estereótipos na arte e na cultura visual*. Porto Alegre, 2013. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Artes Visuais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



**Imagem 1: Dias & Riedweg
Funk Staden, 2007.
Fonte: www.istoe.com.br**



**Imagem 2: Eduardo Coutinho
Santa Marta: duas semanas no morro, 1987.
Fonte: <http://brazilianbullshit.wordpress.com/>**

Da mesma forma, o documentário *Santa Marta: duas semanas no morro*, aborda o preconceito e a discriminação social que aflige os moradores da favela. Levando em consideração que o contexto onde o *funk* carioca está inscrito é, justamente, o dos morros cariocas, esse documentário possibilitou refletir sobre a vida desses *funkeiros* e o papel da cultura *funk* dentro desse cenário.

Para a elaboração de um documentário é de fundamental importância o processo de pesquisa, que neste projeto foi protagonizado pelos alunos. Nesta pesquisa eles puderam ampliar o seu repertório, comparar, relacionar o que conheciam com coisas que desconheciam, de modo que não houve nem a desvalorização, nem a exaltação do *funk*.

As pesquisas foram realizadas em sites indicados pelo professor, nos computadores da escola. Para o armazenamento e partilha das pesquisas, criou-se uma página *pbwork*³, que dentre outras coisas, viabiliza a interação entre alunos, e destes com o professor. Esta foi uma estratégia utilizada para comportar o armazenamento de materiais coletados na internet que viriam a integrar os documentários.

A ideia é de que o *pbwork*⁴ também funcionasse como um portfólio digital, no qual os exercícios realizados em todas as etapas eram postados, bem como, as

³ Ferramenta que possibilita a construção de páginas na web.

⁴ Endereço do *pbwork*: <http://documentariofunk.pbworks.com/>



imagens e vídeos assistidos em aula, como forma de retomar as ideias desenvolvidas assim que fosse necessário.

As filmagens dos documentários aconteceram no interior da própria escola, tendo como personagens diferentes membros da comunidade escolar. Foram diversas entrevistas com professores, alunos, funcionários e estagiários. Para as filmagens utilizaram-se câmeras filmadoras e câmeras de celular, colocando em prática as referências de composição de imagem, enquadramento e movimentos de câmera, trabalhadas nas aulas anteriores.



Imagem 3: Alunos em processo de pesquisa
Foto: Taís Ritter Dias



Imagem 4: Alunos em processo de filmagem
Foto: Taís Ritter Dias

Já no processo de edição utilizou-se, sobretudo, o software gratuito *Movie Maker*. Nesta etapa, os alunos organizaram todo material produzido ao longo das aulas: filmagens próprias, imagens históricas, vídeos, pesquisas, roteiros. Dessa forma, apreenderam recursos de edição de vídeo e aspectos gerais da linguagem videográfica.

Referências

STEEN, Paula Alzugaray van. *O artista como documentarista: estratégias de abordagem da alteridade*. São Paulo, USP, 2008, 102 f. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.